

Trabalhos Científicos

Título: A Adesão Às Campanhas De Vacinação Contra A Poliomielite No Brasil: Uma Revisão Bibliográfica.

Autores: DAVI DE OLIVEIRA MARTINS XIMENES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), RACHEL XIMENES RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR))

Resumo: A Vacina Oral Poliomielite (VOP) foi responsável pela erradicação da poliomielite no Brasil, e, em 1994, pela certificação do país como área livre de circulação do poliovírus. Analisar a adesão dos brasileiros às campanhas de vacinação contra a poliomielite. Para a presente revisão, utilizamos a base de dados Scielo e as publicações oficiais da Sociedade Brasileira de Pediatria, com os descritores já citados, selecionamos os escritos a partir do ano de 2020 até o mês de junho de 2024 nos idiomas português brasileiro e inglês e de livre acesso. Excluímos os escritos fora dos critérios mencionados. Encontramos 37 artigos, excluímos 28 artigos e escolhemos 9 estudos consistentes com o tema para compor essa revisão. Nos idos de 2011, quase metade das unidades da federação tinha cobertura vacinal para a poliomielite estimada em 100% (1). A partir de 2016, observa-se nítida tendência de queda à adesão desta vacina, com discreta recuperação em 2018, seguido de nova tendência de queda a partir de 2019 (2). Nota-se intensa queda dos índices se compararmos o ano de 2021, a 1997, no qual a cobertura vacinal era de 89,27%, contra ínfimos 61,32% em 2021 (3). As regiões com maiores índices de diminuição foram a Sudeste e Nordeste (4,5). Nacionalmente, a partir de 2016, observou-se uma tendência de queda de 1,3% das vacinações contra poliomielite ao ano, em relação à década anterior (2,5). Verificou-se um decréscimo significativo da cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil (4,7). Os indicadores de redução das taxas de cobertura vacinal demonstram um déficit na adesão aos referidos imunobiológicos, com destaque para o ano de 2016, no qual, entre todos os dados de cobertura vacinal coletados, o menor índice de vacinação foi o contra a poliomielite (8). No contexto da pandemia, a partir de 2020, observou-se intensificação da queda na cobertura vacinal, atingindo índices nacionais próximos a 70%, com discreta recuperação em 2022, mas ainda distante dos índices anteriores a 2016 (3). Ilustrativamente, no estado de Minas Gerais, em 2020, a adesão aos imunizantes da poliomielite sofreu um decréscimo significativo, caindo de 53,57%, em 2015, para 10,71%, em 2020 (9). Das 9 vacinas catalogados pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) entre 2013 e 2022, excetuando-se a vacina contra febre amarela, todas obtiveram significativo decréscimo de adesão, incluindo o da poliomielite (3). Conclui-se, portanto, que a adesão às campanhas de vacinação contra a poliomielite no Brasil sofreu um significativo decréscimo, sendo emergenciais ações que busquem reverter tal quadro.